



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Marília Cunha Goidanich

# Prevenção e Cessação do Tabagismo no Município de Teutônia/RS

Florianópolis, Março de 2023



Marília Cunha Goidanich

## Prevenção e Cessação do Tabagismo no Município de Teutônia/RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Juliana Prestes Ferigollo  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Marília Cunha Goidanich

## Prevenção e Cessação do Tabagismo no Município de Teutônia/RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Juliana Prestes Ferigollo**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

Teutônia é um município localizado no vale do Taquari que possui 33.232 habitantes, conforme estimativa do IBGE em 2019. A taxa de mortalidade geral da população de Teutônia foi de 6,64 no ano de 2017 e a taxa de mortalidade por doenças crônicas foi de 93,17 a cada 100 óbitos em 2017. Atualmente, o município não dispõe de dados sobre consumo de tabaco na população, porém sabe-se que o tabagismo é uma importante causa de morte evitável na nossa população. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 8 milhões de pessoas morrem todo o ano, no mundo, em consequência do uso do tabaco. Segundo dados do IECS (Instituto de Efectividad Clínica Sanitária), no Brasil, anualmente, cerca de 156.216 pessoas morrem em decorrência do tabagismo. Além de ser um fator de risco para diversas comorbidades, o uso do tabaco causa dependência química e parar de fumar é um grande desafio. Este projeto, tem como objetivo reduzir a taxa de tabagistas na comunidade da ESF Raio de Luz no município de Teutônia, criando estratégias de prevenção ao tabagismo dentro da unidade de saúde e de grupos de apoio para cessar o tabagismo. O projeto proposto será voltado aos membros da ESF Raio de Luz e a metodologia utilizada será o fornecimento de informação aos usuários da comunidade sobre os malefícios do tabaco, a realização de capacitação dos profissionais para que entendam e possam informar sobre tabagismo e suas consequências, além da oferta de tratamento aos tabagistas e a formação de grupo de tabagistas. Como resultado, espera-se um aumento da procura por tratamento dos pacientes tabagistas e consequentemente a redução da taxa de tabagistas na comunidade. Além disso, espera-se, ao final do projeto, que a unidade possa contar com uma equipe capacitada para atender e acolher o público-alvo determinado.

**Palavras-chave:** Abandono do Hábito de Fumar, Atenção Primária à Saúde, Tabagismo, Uso de Tabaco





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>19</b>



# 1 Introdução

Teutônia é um município localizado no vale do Taquari que possui 33.232 habitantes, conforme estimativa do IBGE em 2019 e é considerada a segunda maior economia entre os municípios do vale do Taquari. A base da economia é a agropecuária e as indústrias, principalmente alimentícia e calçadista. No bairro Canabarro, onde se situa a ESF 1 (Estratégia de Saúde da Família), na qual atuo, há cerca de 17.000 habitantes. Devido ao bom desenvolvimento econômico da cidade e seu tamanho populacional reduzido, quando comparada a grandes centros, a população, em sua maioria, apresenta boas condições sociais, de moradia e saneamento.

Ela é formada por descendentes de alemães, na sua maioria idosos que trabalharam na agricultura e hoje são aposentados e uma parcela mais jovem da população que migrou para a cidade para trabalhar nas fábricas calçadistas e nos frigoríficos. A última, geralmente apresenta piores condições sociais, além de muitas queixas de saúde relacionadas a doenças do trabalho.

Quanto aos dados populacionais, o município apresentava, em 2018, 32676 habitantes segundo estimativas do DATASUS. Em 2015 (último ano em que há dados disponíveis sobre distribuição populacional por idade) a população era distribuída em 7919 (26,24%) crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, 18254 (60,5%) entre 20 e 59 anos e 3997 (13,24%) idosos. A distribuição da população por faixa etária é similar a encontrada no Brasil, segundo dados do IBGE de 2010. A taxa de natalidade do município (13,35 em 2017) também é similar à brasileira, de 14,16 (dados de 2015).

A respeito dos indicadores de mortalidade, a taxa de mortalidade geral da população foi de 6,64 no ano de 2017. A taxa de mortalidade por doenças crônicas foi de 93,17 a cada 100 óbitos em 2017. A razão mortalidade materna em 2017 foi de 2,42 por mil nascidos vivos e a taxa de mortalidade infantil foi de 7,28 no mesmo ano.

A prevalência de hipertensão arterial, segundo coleta de dados feita pelas agentes comunitárias de saúde (ACS) da ESF em abril de 2019, foi de 16,37 hipertensos a cada 100 habitantes, com a taxa bruta de 573 indivíduos com hipertensão arterial. Tal cálculo foi feito baseado na população de cobertura da ESF. Não foram encontrados dados referentes à prevalência de diabetes mellitus ou tabagismo.

Em relação à procura pelo serviço de saúde, é possível dividir as principais patologias e agravos atendidos entre doenças crônicas comuns da idade avançada - hipertensão arterial, diabetes, Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), artrose e insuficiência cardíaca - principal queixa da população idosa; e doenças osteomusculares advindas do trabalho, principal queixa da população mais jovem. Uma das principais queixas que fazem com que os usuários busquem atendimento são relacionadas a dores osteomusculares, presentes tanto nos idosos quanto na parcela mais jovem da população. Outra causa comum de

consultas é de controle de doenças crônicas não infecciosas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial e seus agravos.

Devido ao maior número de médicos presentes no centro de saúde no qual trabalho, aliado a ausência de divisão dos atendimentos nas ESF por território, existe uma grande demanda por atendimento médico proveniente de basicamente todo o território de município. O pronto atendimento que se encontra anexo ao centro de saúde e chega a atender cerca de 120 pacientes por dia das 7 às 22h, evidenciando uma grande demanda por consultas. O centro de saúde recebe atendimento de até 6 médicos por dia, contando com pediatras e ginecologista. As agendas estão sempre cheias, a maioria das consultas é agendada previamente e as demandas espontâneas são encaminhadas ao pronto atendimento. É possível notar que os pacientes buscam atendimento frequentemente, seja no pronto atendimento, seja com consulta agendada no ambulatório ou nas ESF.

Sabe-se que o tabagismo é uma importante causa de morte evitável na nossa população. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 8 milhões de pessoas morrem todo o ano, no mundo, em consequência do uso do tabaco, destas cerca de 1,2 milhão são resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo. Segundo dados do IECS (Instituto de Efectividad Clínica Sanitária), no Brasil, 428 pessoas morrem por dia por causa da dependência à nicotina e das mortes anuais causadas pelo uso do tabaco, 34.999 mortes correspondem a doenças cardíacas, 31.120 mortes por DPOC, 26.651 por outros cânceres, 23.762 por câncer de pulmão, 17.972 mortes por tabagismo passivo, 10.900 por pneumonia e 10.812 por AVC (acidente vascular cerebral). Apesar de sua prevalência ter diminuído ao longo dos anos, dados do estudo Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) mostram que, em 2019, 9,8% da população entrevistada declarou que ainda é fumante. O índice é 0,5% mais alto que o valor apurado há um ano.

O tabagismo é um fator de risco importante para diversas doenças, como acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio, além de neoplasias, principalmente de pulmão. Além de ser um fator de risco para diversas comorbidades, o uso do tabaco causa dependência química e parar de fumar é um grande desafio. Segundo a OMS, aconselhamento e medicação podem duplicar a chance de sucesso na cessação do tabagismo. Por isso, é essencial que as equipes de saúde da APS (Atenção Primária à Saúde) se empenhem em formular estratégias para assistir estes pacientes, ajudando a prevenir, os desfechos prejudiciais do tabagismo na saúde da população.

Desta forma, o projeto de intervenção proposto tem como objetivo elaborar medidas eficientes a serem realizadas na ESF para promover a cessação do tabagismo e assistir os pacientes que desejam parar de fumar.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo geral

Reduzir a taxa de tabagistas na comunidade da ESF 1 do município de Teutônia.

### 2.2 Objetivos específicos

1. Criar uma estratégia de prevenção ao tabagismo dentro da unidade de saúde, envolvendo todos os profissionais.
2. Iniciar medidas de prevenção ao tabagismo dentro da unidade de saúde e medidas de estímulo à cessação do tabagismo.
3. Formar grupos de apoio para cessar tabagismo, oferecendo tanto medidas não-farmacológicas quanto farmacológicas para assistir estes pacientes.



### 3 Revisão da Literatura

O tabagismo é definido como uma doença crônica gerada pela dependência de nicotina presente nos produtos a base do tabaco (DIEHL, 2019). O uso crônico do tabaco é fator de risco para diversas comorbidades, como câncer, principalmente o de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica, além de ser fator de risco para doenças cardiovasculares (CONTROL; PREVENTION et al., 2020)

O tabagismo mata cerca de 8 milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, segundo dados da OMS (2003). Além disso, o consumo do tabaco afeta principalmente países de renda intermediária e baixa, pois cerca de 80% dos 1,1 bilhões de tabagistas estão concentrados nestes países (OMS, 2019). Também segundo a OMS, além de afetar a saúde dos seus consumidores, o tabaco também gera graves repercussões em não tabagistas, matando cerca de 1,2 milhões de fumantes passivos anualmente e gerando graves consequências nas famílias afetadas e na economia dos países que enfrentam tal epidemia.(ORGANIZATION, 2020)

No Brasil, segundo dados do estudo Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), de 2019, a frequência de adultos fumantes foi de 9,8%, sendo 12,3% homens e 7,7% mulheres. No mesmo estudo, foi visto que a frequência do hábito de fumar diminuiu com o aumento da escolaridade e que a frequência de fumantes passivos no domicílio foi de 6,8%. Apesar do aumento de 0,5% na taxa de tabagistas de 2018 para 2019, foi possível observar uma diminuição dos adultos fumantes desde o início do estudo, que era de 15,6% em 2006. (SAÚDE et al., 2020)

Em relação aos impactos do tabagismo na população brasileira, segundo dados do Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria (IECS), foi calculado que cerca de 56,9 bilhões de reais são perdidos anualmente em despesas médicas e perda de produtividade. Também foi calculado que cerca de 428 pessoas morrem diariamente devido ao tabagismo. Em relação às mortes anuais causadas pelo tabagismo, em 2017, segundo dados do IECS, lideram como causa as doenças cardíacas (34.999), mortes devido a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) (31.120) e por câncer (50.413). (PINTO et al., 2020)

Devido às graves consequências do uso do tabaco para a população, desde 1980, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) vem desenvolvendo junto ao Ministério da Saúde políticas públicas que visam diminuir a prevalência do tabagismo, por meio de ações para a prevenção da iniciação do tabagismo, promovendo ações de conscientização da população e também oferecendo tratamento aos que desejam parar de fumar. Assim, foi criado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo que, desde 1989, vem trabalhando no controle do tabagismo no país, seguindo diversas recomendações da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS, a qual foi criada em 1999 e conta com a participação de 192 países. Segundo a OMS, medidas como avisos gráficos em cai-

xas de cigarro, campanhas de comunicação, regulamentação da publicidade e aumento dos impostos sobre o tabaco funcionam na redução do tabagismo. Tais medidas, além do tratamento aos indivíduos tabagistas, devem ser adotadas como políticas públicas de saúde. (SAÚDE, 2020)

Já foi provado que o tratamento para cessação do tabagismo apresenta baixo custo e grandes impactos na saúde do indivíduo que o consome , sendo, inclusive, mais barato que o tratamento das doenças relacionadas ao seu uso e ao tratamento dos demais fatores de risco cardiovascular (FIORE et al., 2020). Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) , é de suma importância que a questão do tabagismo seja abordada nas unidades de saúde e que seja oferecido tratamento aos pacientes que desejam parar de fumar, pois diminuindo a taxa de tabagistas, estaremos aumentando a qualidade de vida dos usuáriosalém de diminuirmos os grandes custos do Estado com despesas médicas e perda de produtividade relacionados ao uso do tabaco.



## 4 Metodologia

O projeto proposto será voltado aos membros da ESF Raio de Luz, incluindo equipe de saúde e usuários do sistema de saúde. Os usuários serão divididos em dois grupos para as atividades propostas: Usuários tabagistas e não tabagistas. Haverão ações diferentes voltadas para cada um dos grupos com o intuito de reduzir a taxa de tabagistas na unidade e também prevenir que novas pessoas iniciem o consumo ao tabaco. O principal foco das ações do projeto será de fornecer informação aos usuários da comunidade sobre os malefícios do tabaco, realizar a capacitação dos profissionais para que entendam e possam informar sobre tabagismo e suas consequências, além da oferta de tratamento aos tabagistas e a formação do grupo de tabagistas.

Devido à pandemia de COVID19, a unidade de saúde ainda está funcionando em um formato diferente do usual, somente com demanda espontânea, com os grupos cancelados. Por isso, o plano de início do projeto é janeiro de 2021.

Primeiramente, serão propostas ações com a equipe de saúde para que a questão do tabagismo seja incluída em ações da unidade de saúde. Desta forma, será proposta uma capacitação para a equipe para que a mesma se atualize sobre a questão e aprenda quais medidas podem ser realizadas a nível de saúde básica, dentro da unidade de saúde, para a redução do tabagismo.

As ações voltadas ao grupo não tabagista serão de conscientização dos usuários por meio de distribuição e divulgação de material informativo elucidando os malefícios do consumo do tabaco. Tais ações serão voltadas aos usuários que frequentam a unidade de saúde e não serão focadas em uma faixa etária específica. Na unidade de saúde, será colocado material informativo, como panfletos e pôsteres, informando sobre os malefícios do tabaco, com vistas a evitar que a população que não fuma inicie o tabagismo. O material informativo será elaborado pela equipe de saúde, baseando-se nos materiais fornecidos pelo ministério da saúde.

Outro foco do projeto é de divulgação da possibilidade de tratamento do tabagismo no SUS e divulgação do grupo de tabagistas. O material informativo sobre tabagismo que será disposto na unidade também informará aos fumantes sobre a importância da cessação do tabagismo e a possibilidade de tratamento. Após a capacitação, as agentes de saúde poderão fazer busca ativa dos tabagistas, durante suas visitas nas casas, e orientar sobre os malefícios do tabaco, além de informar ao paciente tabagista sobre as possibilidades de tratamento no SUS. Além disto, durante o acolhimento e triagem, a equipe de enfermagem será orientada a questionar o consumo do tabaco, o desejo do usuário de cessar o tabagismo, e sempre oferecer ajuda se o mesmo deseja parar de fumar.

O paciente tabagista que desejar ajuda para cessar o tabagismo poderá recorrer tanto ao tratamento medicamentoso e acompanhamento fornecido em consulta médica, quanto

ao grupo de tabagistas. Tal grupo será formado conforme o guia do ministério da saúde, seguindo suas diretrizes e orientações. O programa consiste de quatro sessões de grupo (de 10 a 15 pessoas), de uma hora e meia, uma vez por semana, por um período de quatro semanas. Os encontros serão realizados na sala de reuniões da unidade de saúde, idealmente após o horário de atendimento da ESF. O médico da unidade é o responsável por coordenar o grupo e guiar as reuniões. Os temas abordados e a condução da reunião se dará conforme as orientações do Manual do Coordenador do Programa de Cessação do Tabagismo do Ministério da Saúde. O programa usa técnicas de terapia cognitivo comportamental para assistir os fumantes. Além da terapia não farmacológica, será oferecida a terapia farmacológica, como prescrição de adesivos de nicotina e o cloridrato de bupropiona, conforme o desejo e condições financeiras dos usuários, pois tais medicamentos não estão disponíveis no município.

## 5 Resultados Esperados

Acredita-se que, após a implementação do projeto, os profissionais da unidade de saúde estarão capacitados para a abordagem do paciente tabagista. Com isso, espera-se que tanto a enfermagem quanto o médico sempre abordem a questão do tabagismo durante o acolhimento e a consulta, motivem o paciente a buscar tratamento e exponham as opções de tratamento possíveis.

É também esperado que, com a capacitação dos profissionais, exposição de material informativo na unidade sobre tabagismo e busca ativa dos usuários, ocorra um aumento da procura por tratamento dos pacientes tabagistas. Além disso, acredita-se que haverá um aumento de pacientes tabagistas em tratamento na unidade, seja pelo grupo de tabagistas ou diretamente em consulta e, conseqüentemente, a redução da taxa de tabagistas na comunidade.



# Referências

- CONTROL, C. F. D.; PREVENTION et al. *Health Effects of Cigarette Smoking*. 2020. Disponível em: <[https://www.cdc.gov/tobacco/data\\_statistics/fact\\_sheets/health\\_effects/effects\\_cig\\_smoking/](https://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/fact_sheets/health_effects/effects_cig_smoking/)>. Acesso em: 25 Jul. 2020. Citado na página 13.
- DIEHL, A. *Dependência Química: Prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre: Artmed, 2019. Citado na página 13.
- FIORE, M. et al. *Treating Tobacco Use and Dependence: 2008 Update*. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK63952/>>. Acesso em: 27 Jun. 2020. Citado na página 14.
- ORGANIZATION, W. H. *WHO FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL*. 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42811/9241591013.pdf;jsessionid=DEBEB7DC04C2A2FD07B69ED2FDB37543?sequence=1>>. Acesso em: 26 Jul. 2020. Citado na página 13.
- PINTO, M. et al. *CARGA DE DOENÇA ATRIBUÍVEL AO USO DO TABACO NO BRASIL E POTENCIAL IMPACTO DO AUMENTO DE PREÇOS POR MEIO DE IMPOSTOS*: Documento técnico iecs nº 21. 2020. Disponível em: <<https://www.iecs.org.ar/wp-content/uploads/Reporte-completo.pdf>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 13.
- SAÚDE, M. da. *Programa Nacional de Controle do Tabagismo*. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 14.
- SAÚDE, M. da et al. *VIGITEL BRASIL 2019: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. 2020. Disponível em: <<http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2020/04/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf?x53725>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 13.